

O LETRAMENTO EM UMA ESCOLA BILÍNGUE NUM AMBIENTE MULTICULTURAL E MULTILÍNGUE.

DILETA PERES
PROF^a. DRA. MADALENA KLEIN

PPGE/UFPEL – DILETA PERES - diletaperesd@gmail.com
PPGE/UFPEL – MADALENA KLEIN – kleinmada@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho refere-se a uma pesquisa de Doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Tem por motivação minha imersão no contexto de uma escola municipal bilíngue de surdos, marcada por constantes adaptações curriculares que buscam respeitar os diferentes sujeitos. Essa imersão coloca-me em um triplo protagonismo como professora/coordenadora/pesquisadora, provocando e possibilitando jeitos de ser e de estar neste espaço escolar imerso em um ambiente multicultural e multilíngue, onde a pluralidade é valorizada e o estudante é reconhecido em sua totalidade.

O problema de pesquisa está centrado nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores da escola bilíngue, com foco em como essas ações dialogam com as condições biopsicossociais dos estudantes. A partir disso, pretendo procurar responder a seguinte problemática: “Como ocorre as práticas pedagógicas dos professores no letramento de estudantes surdos, com deficiência auditiva (DA), filhos de surdos (CODAs) e irmãos de surdos (SODAs), em um ambiente escolar multicultural e multilíngue?”

Como objetivo geral, busca-se: - analisar as práticas pedagógicas em uma escola bilíngue no processo de letramento dos alunos, em um ambiente multicultural e multilíngue. Desdobram-se, ainda, os seguintes objetivos específicos:

- Analisar de que forma o contexto deste ambiente multicultural e multilíngue impacta no letramento dos alunos;
- Analisar o processo de discussão dos professores sobre a organização curricular da escola bilíngue, levando em conta este ambiente multicultural e multilíngue;
- Investigar como as atividades propostas pelos docentes potencializam o letramento dos alunos e contribuem para a construção do protagonismo do aluno.

A fundamentação teórica desta pesquisa transita entre os Estudos Culturais, os Estudos Surdos e os estudos do/no/com o cotidiano, procurando estabelecer articulações entre essas abordagens. Os Estudos Culturais, conforme Hall (1997) volta-se para as práticas do cotidiano e para os sentidos produzidos nas relações sociais, dialogando com os estudos do/no/com que, segundo Certeau (1998), compreende os cotidianos como um campo de luta, nas quais as relações de forças, estão sempre sendo contestadas e disputadas, criando singularidades e produzindo sentidos. Na perspectiva dos Estudos Surdos, Skliar (2013) compreende os surdos como sujeitos de uma minoria linguística, cuja identidade é constituída, em grande parte, pela língua de sinais — elemento central na construção de suas experiências culturais e educacionais.

Trago para o debate o conceito de bilinguismo dinâmico, conforme proposto por Gomes (2021, p. 3), que considera que “as práticas bilíngues de um indivíduo são complexas e se inter-relacionam, não tendo como característica uma forma linear”. Nesse sentido, compreende-se o letramento não apenas como a capacidade de ler e escrever, mas como a habilidade de usar a linguagem escrita em contextos sociais, culturais e funcionais. Além disso, reconhece-se que os estudantes surdos não ingressam na escola, na maioria das vezes, como sujeitos bilíngues, exigindo do professor um olhar atento às diferentes culturas, experiências e níveis linguísticos para, a partir disso, traçar metas e estratégias de ensino.

A pesquisa aqui apresentada também se apoia na perspectiva translíngue e transmodal. Segundo Garcia e Wei (2014), vai além de uma concepção de língua centrada em estruturas e sistemas linguísticos, pois reconhece o caráter fluido e dinâmico das práticas linguísticas, abrangendo distintas modalidades no ensino e na aprendizagem.

2. METODOLOGIA

A base metodológica desta pesquisa está fundamentada na abordagem do estudo no/do/com cotidiano, um conceito importante nas pesquisas em Educação, especialmente nas abordagens pós-críticas e em diálogo com os Estudos Culturais. A pesquisa acontece junto com as pessoas em seus contextos reais, nos quais o pesquisador não é neutro, ele vive, observa e se envolve com os sujeitos, valorizando a experiência vivida e os saberes populares.

A base empírica da pesquisa está centrada nas práticas cotidianas da escola bilíngue de surdos, sendo os principais instrumentos de produção de dados:

- Participação e observação nas reuniões pedagógicas e de formação continuada, registradas em um diário de campo;
- Aplicação de questionários junto aos professores, com questões abertas e fechadas, possibilitando a análise de dados qualitativos e quantitativos;
- Utilização complementar do aplicativo Whatsapp, especialmente do grupo dos professores, como meio para observar interações, bem como os registros através de fotos e vídeos das atividades escolares.

Para melhor problematizar as questões a serem discutidas, buscarei analisar os dados produzidos a partir de suas recorrências, organizando unidades temáticas, a fim de responder aos objetivos propostos. Pretende-se construir um diálogo entre as práticas dos professores analisando suas potencialidades em uma perspectiva multicultural e multilíngue.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa reside nas ações desenvolvidas pelos docentes na escola bilíngue, no sentido de estarem de acordo com as condições biopsicossociais dos estudantes surdos, dos com Deficiência Auditiva (DA), Filhos de surdos (CODAS) e irmão de surdos (SODA) que são ouvintes que querem ser sinalizantes. Visto que os estudantes possuem características específicas e diferenciadas na qual um grupo é ouvinte e outros possuem diferentes graus de perda auditiva e de nível linguístico em língua de sinais, é necessário que o professor busque qualificar e conduzir sua prática para atender todos esses estudantes. Busca-se

as alternativas que não sejam meras adaptações do ensino regular, mas algo pensado para a escola e para as especificidades de cada estudante, tendo a Língua brasileira de sinais - Libras como língua de instrução.

Não proponho soluções para os problemas que aparecem neste ambiente multicultural e multilíngue, e sim discussões para compreender melhor as complexas problematizações que aparecem e potencializar ~~assim~~ as práticas pedagógicas, tendo como objetivo o protagonismo do aluno.

4. CONCLUSÕES

Algo que me move e influencia na pesquisa, em uma perspectiva dos estudos no/do/com os cotidianos, diz respeito ao meu envolvimento com os espaços-tempos da escola bilíngue de surdos. Ao narrar minha história de vida, vejo como a escola influenciou minha trajetória de formação acadêmica. Trabalho há 20 anos na rede pública de ensino e nunca antes fora tão influenciada e motivada a fazer formação continuada para atuar no espaço escolar.

Sou licenciada em Química, com habilitação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG (2002) e, desde aquele tempo, dediquei-me ao campo da Licenciatura. Mas, foi a partir do momento que comecei a fazer parte da escola bilíngue para surdos, que intensifiquei minha caminhada em busca de uma formação que me desse subsídio para atuar neste campo. Meu envolvimento com os sujeitos envolvidos, como referido anteriormente, está evidenciado por meu triplo protagonismo, professora/coordenadora/pesquisadora – no tempo-espaço da pesquisa, compartilhando experiências, os saberes; ouvindo e compreendendo as dúvidas e as dificuldades que emergem deste novo contexto e respeitando os diferentes sujeitos.

A escola bilíngue apresenta-se, como um ambiente multicultural e multilíngue, prezando-se, assim, pela pluralidade, na qual o aluno é respeitado na sua totalidade. Quando trago todas essas preocupações que me inquietam e me fazem buscar conhecimentos teóricos através de pesquisa, tenho a oportunidade de potencializar o ambiente escolar, fazendo com que os grupos de professores debatam comigo suas inquietações, angústias e situações que ocorrem na escola. Desta forma, busco contribuir com a discussão e construção de estratégias que ajudem o letramento dos diferentes sujeitos, em que o ensino leve em conta que eles pertencem a comunidades de resistência e luta, deixando, desta forma, de lado a visão individualista do progresso acadêmico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 3 ed. v. 1. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1998.
- GARCIA, O. **Bilingual education in the 21st century: global perspectives**. Malden, MA: Blackwell, 2009.
- GARCIA, O.; WEI, L. **Translanguaging: language, bilingualism and education**. London: Palgrave Macmillan UK, 2014.
- GOMES, Bianca Sena; COSTA, Gilmara Jales da. **Uma perspectiva translíngue e transmodal no ensino remoto emergencial em época de pandemia para crianças de distintos perfis: codas, surdas e ouvintes**. *Fórum Linguístico*, Florianópolis, v. 18, n. 4, p. 7044-7058, dez. 2021. DOI: 10.5007/1984-8412.2021.e79681

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

SCHOLL, A. P. **O conceito de translinguagem e suas implicações para os estudos sobre bilinguismo e multilinguismo**. Revista da Abralín, v. 19, n. 2, p. 1-5, 2020.

SKLIAR, Carlos (Org.). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2013.